

PERFIL DO IDOSO HOSPITALIZADO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: QUESTÕES PARA O DEBATE

Camila Cavalcante Rolim (1); Louise Passos Vigolvinho (2); Jessycka Suellen do Nascimento (3);
Jacqueline Barbosa da Silva (4); Gerlane Ângela da Costa Moreira Vieira (5)

(1) Universidade Federal da Paraíba – camilacrolimm@gmail.com; (2) Universidade Federal da Paraíba –
louise.pv@hotmail.com; (3) Universidade Federal da Paraíba – jehssicka.fisio@gmail.com; (4) Hospital
Universitário Lauro Wanderley – jacqueline.jbs_@hotmail.com; (5) Universidade Federal de Campina
Grande – gerlaneufcg@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A transição demográfica faz com que os temas relativos ao envelhecimento despertem interesse, desencadeiem estudos e pesquisas e mereçam destaque no panorama mundial. No Brasil um fato ganha destaque no decorrer dos anos é o aumento progressivo da população idosa. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano 2000, os idosos configuravam um contingente de quase 15 milhões, correspondente a 8,6% da população total. Além disso, segundo o instituto, as projeções para 2020 indicam que esta população poderá ultrapassar 30 milhões de pessoas, representando cerca 13% da população total¹.

Esses dados abrem margem para presumir que os idosos necessitam, por conseguinte, de mais serviços de saúde, mais internações e demandam conforme observado, maior tempo de internações nos hospitais quando comparado às outras faixas etárias. Isso instiga a necessidade de planejamento constante de ações e serviços efetivos para o público de idoso².

Neste sentido, todo planejamento bem sucedido decorre, em sua grande maioria, pelo amplo conhecimento da realidade³. Por esta razão, faz-se necessário conhecer o perfil de idosos internados nas instituições de saúde.

Desse modo, esse estudo é relevante visto que se objetivou traçar o perfil dos idosos internados em um hospital universitário no estado da Paraíba a fim de que os dados permitam subsidiar o planejamento de ações voltadas ao cuidado dessa população e a formação de profissional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, a qual buscou determinar o perfil dos idosos hospitalizados em uma unidade de saúde no estado da Paraíba.

Para tanto, foi realizada a aplicação de um formulário semi-estruturado, com perguntas objetivas e subjetivas, abordando as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão/ ocupação e se fazia parte de instituição de longa permanência.

A coleta de dados foi realizada nas unidades de internamento do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015. O HULW possui seis unidades de internamento, dentre elas: Clínica Médica, Clínica de Doenças Infecto Contagiosas, Pediatria, Clínica Obstétrica, Clínica Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Neonatal e Pediátrica. Por esse estudo se tratar de idosos com idade igual ou superior a 60 anos, a Pediatria, Clínica Obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica foram descartadas como local da pesquisa.

A população era composta pelos idosos internados nas clínicas e que consentissem em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A escolha da amostra foi de forma aleatória e probabilística, seguindo os critérios de inclusão já supracitados, totalizando 55 idosos.

A aplicação dos formulários foi realizada nas unidades de internamento pelas residentes multiprofissionais da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospital, da Ênfase de Atenção à Saúde do Idoso.

A análise dos dados se deu por estatística descritiva simples e tabulados na ferramenta da Microsoft Office Excel® para fácil visualização dos resultados numéricos.

A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 CNS/MS, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley sob o CAAE nº 34873614.0.0000.5183.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos propósitos do estudo, os idosos internados no Hospital Universitário Lauro Wanderley se caracterizam por ser uma pequena maioria do sexo feminino, correspondendo a 52% e 48% do sexo masculino, conforme Tabela 01. Logo esse dado torna-se relevante visto que não existe um distanciamento tão significativo entre ambos os sexos, por mais que outros estudos indiquem que as mulheres possuem uma atitude mais cuidadosa em relação à doença, sejam mais atentas ao aparecimento de sintomas e utilizem mais os serviços de saúde quando comparado aos homens, logo teriam uma expectativa de vida maior⁴.

Tabela 01: Perfil dos Idosos internados no que se refere ao gênero, Idade, escolarização e a profissão/ ocupação, João Pessoa, 2015.

VARIÁVEIS	N	%
GÊNERO		
Masculino	26	48%
Feminino	29	52%
IDADE		
60 a 70	27	49%
71 a 80	13	24%
81 a 90	13	24%
91 a 100	2	3%

ESCOLARIDADE

Analfabetos	18	33%
Ens. Fund. Completo	9	16%
Ens. Fund. Incompleto	20	36%
Ens. Médio Completo	4	7%
Ens. Médio Incompleto	1	2%
Ens. Superior Completo	2	4%
Ens. Superior Incompleto	1	2%
PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO		
Aposentado (a)	39	71%
Agricultor (a)	5	9%
Dona de Casa	4	7%
Construtor Civil	1	2%
Vendedor	1	2%
Mecânico	1	2%
Vendedor Ambulante	1	2%
Rep. de Medicamento	1	2%
Feirante	1	2%
Professor Universitário	1	2%

FONTE: Pesquisa de Campo, 2015

De acordo com a Tabela 01, os idosos internados possuíam idade entre 60 a 70 anos, totalizando 49% da população estudada. Quanto à escolarização, os idosos participantes eram em sua maioria analfabeta (33%), seguida dos que possuíam ensino fundamental incompleto com um percentual de 36%.

O fator da baixa escolaridade dos sujeitos ratifica que a proporção de analfabetos e semianalfabetos entre os idosos brasileiros é significativa, e que antes essa era uma realidade marcada, sobretudo para o sexo feminino. Esse fator, possivelmente, é decorrente da menor

oferta de vagas e oportunidades de ensino em tempos passados, o que atualmente se encontra em constante tentativa de superação⁵.

Com relação à profissão e/ou ocupação, 39 (71%) dos idosos participantes eram aposentados, 5(9%) agricultores, 4 (7%) dona de casa e 1 (2%) correspondendo as demais atividades apresentada na Tabela 01. No que concerne a aposentadoria, esse estágio deve ser oportunizado por práticas de lazer, atividades físicas e qualidade de vida. Dessa forma, questões relacionadas com a dimensão social, relativos ao contato social, conhecimento de novas atividades e aumento da auto estima representam aspectos de suma importância para os idosos⁷.

Outro dado relevante sobre esse idoso internado foi que 98% dos idosos pesquisados afirmaram não residirem em uma instituição de longa permanência e apenas 2% afirmaram moram uma instituição para idosos. Os idosos internados em 'asilos' estão na maioria das vezes sendo abandonados duplamente, sendo primeiro, pela família; segundo, pela própria instituição⁸, o que não ocorre com os idosos participantes desse estudo visto que a maioria mora em seu próprio lar.

No tocante ao seu estado civil dos idosos, 64% afirmaram ser casado (a), 25% viúvo (a), 7% solteiro (a), 4% divorciado (a) e nenhum (a) afirmou estar na condição de união estável. Em relação ao município de residência desses idosos, 69% afirmaram ser do município da grande João Pessoa e da região metropolitana, e 31% eram do interior do estado da Paraíba e nenhum afirmou ser de outro estado. Esse fato ratifica a importância da organização do serviço e da abrangência da regionalização em saúde. O Hospital Universitário é referência para o Estado da Paraíba e isso é bem demonstrado pelo acesso dos próprios usuários.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada reflete, sobretudo, as possibilidades e desafios na área científica e de políticas públicas, mobilizando pesquisadores e gestores de políticas públicas na discussão da longevidade humana para as sociedades.

Desse modo, os resultados desse estudo possibilitaram conhecer os idosos internados no hospital em questão e contribui para que esses idosos sejam reconhecidos pelos profissionais

de saúde, residentes e gestores do sistema de saúde quanto às peculiaridades referentes à sua condição presente e trajetória de vida.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil, 2000 [acesso em 2015 jul. 17]. Disponível em:< WWW.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>
2. Alvarenga MRM, Mendes MMR. O perfil das readmissões de idosos num hospital geral de Marília/SP. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**, 2003 [acesso em 2015 jul. 17]. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300007>
3. Loyola Filho A et al. Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2004 [acesso em 2015 jul. 10]. Disponível em:< http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742004000400005&script=sci_arttext>
4. Papaléo N M, Carvalho FET, Salles RFN. Fisiologia do envelhecimento. In: Carvalho FET, Papaléo NM. (orgs.). **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
5. Carvalho Filho FET, Papaléo, N M, Garcia YM. Biologia e teorias do envelhecimento. In: Carvalho Filho ET, Papaléo Netto M. **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
6. Menezes TN, Lopes FJM, Marucci, MFN. Estudo domiciliar da população idosa de Fortaleza/CE: aspectos metodológicos e características sócio-demográficas. **Rev.**

Brasileira de Epidemiologia, 2007 [acesso em 2015 jun. 26]. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n2/04.pdf>>

7. Gomes KV, Zazá DC. Motivos de Adesão a Prática de Atividade Física em Idosas.
Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, vol 14, n. 2, 2009 [acesso em 2015 ju.
17]. Disponível em:< <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/765>>
8. ALMEIDA, F.S. **Idosos em instituições asilares e suas representações sobre família**.
Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. 2005.